

## A PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE GÊNERO E SEXUALIDADE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR SOB O PONTO DA REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DO ESPORTE E NOS CADERNOS DE FORMAÇÃO RBCE

Gabriel Frazão Silva Pedrosa<sup>1</sup>, Erik Giuseppe Barbosa Pereira<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Mestre em Educação Física pela Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ. Licenciado em Ciências Biológicas (2018) pela Universidade Cruzeiro do Sul – UniCSul.

<sup>2</sup> Licenciado em Educação Física pela UFRJ (1997), mestre em Ciência da Motricidade Humana pela UCB- RJ (2002) e doutor em Ciências do Exercício e do Esporte da UERJ (2015). Atualmente é professor na Graduação e no Programa de Pós-Graduação em Educação Física (PPGEF) da EEFD/UFRJ.

*Correspondência para:* gabrielpedrosa@ufrj.br

*Submetido em 20 de novembro de 2020.*

*Primeira decisão editorial em 09 de março de 2021.*

*Segunda decisão editorial em 09 de agosto de 2021*

*Aceito em 10 de setembro de 2022.*

### RESUMO

O objetivo deste trabalho foi analisar a produção científica sobre gênero e sexualidade na Educação Física escolar das Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE) e dos Cadernos de Formação RBCE. Para tanto, a problemática assim se circunscreve em: de que forma as questões de gênero e sexualidade publicados no contexto da Educação Física Escolar são representados a partir dos periódicos já citados? Metodologicamente, este estudo conta com uma sistematização qualitativa inspirado na análise bibliométrica. Assim, as etapas se sucederam em: 1- acesso ao portal dos periódicos; 2- busca dos descritores com aplicação de filtros; 3- exclusão de textos repetidos. Até esse momento, obteve-se 31 textos, mas ao avaliar a pertinência, por meio da leitura de títulos e resumos, restaram apenas 04. Diante desse resultado, realizou-se a leitura exploratória e crítica para consequentemente, organizar e ordenar as ideias.

Podemos inferir que as publicações sobre a temática nos periódicos são reduzidas e, as poucas achadas, ainda não avançaram em novas e diferentes perspectivas de identidades de gênero, baseando-se apenas nas categorizações já padronizadas do binarismo de gênero. Como assunto relevante, sugere-se que as revistas elaborem estratégias para a democratização das publicações, como por exemplo propor dossiê sobre o tema.

**Palavras-chave:** Educação Física. Gênero. Sexualidades. Escola.

#### SCIENTIFIC PRODUCTION ON GENDER AND SEXUALITY IN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION UNDER THE POINT OF THE BRAZILIAN JOURNAL OF SPORT SCIENCES AND IN THE RBCE TRAINING NOTEBOOKS

##### **ABSTRACT:**

The objective of this work was to analyze the scientific production on gender and sexuality in school Physical Education from Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE) and Cadernos de Formação RBCE. Therefore, the problem is thus circumscribed in: how are the issues of gender and sexuality published in the context of School Physical Education represented from the journals already mentioned? Methodologically, this study has a qualitative systematization inspired by bibliometric analysis. Thus, the steps followed one another: 1- access to the journals' portal; 2- search for descriptors with application of filters; 3- exclusion of repeated texts. Up to that moment, 31 texts were obtained, but when evaluating the pertinence, through there adding of titles and abstracts, only four remained. Given this result, an exploratory and critical reading was carried out to consequently organize and order the ideas. We can infer that publications on the subject in journals are reduced and, the few findings, have not yet advanced in new and different perspectives of gender identities, based only on the already standardized categorizations of gender binarism. As a relevant subject, it is suggested that magazines develop strategies for the democratization of publications, such as proposing dossiers on the subject.

**Keywords:** Physical Education. Genre. Sexuality. School.

#### PRODUCCIÓN CIENTÍFICA SOBRE GÉNERO Y SEXUALIDAD EN LA EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR BAJO EL PUNTO DE LA REVISTA BRASILEÑA DE CIENCIAS DEL DEPORTE Y EN LOS CUADERNOS DE ENTRENAMIENTO RBCE

##### **RESUMEN:**

El objetivo de este trabajo fue analizar la producción científica sobre género y sexualidad en la Educación Física escolar de la Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE) y Cadernos de Formação RBCE. Por tanto, el problema se circunscribe así a: ¿cómo se

representan los temas de género y sexualidad publicados en el contexto de la Educación Física Escolar a partir de las revistas ya mencionadas? Metodológicamente, este estudio tiene una sistematización cualitativa inspirada en el análisis bibliométrico. Así, los pasos se sucedieron: 1- acceso al portal de las revistas; 2- búsqueda de descriptores con aplicación de filtros; 3- exclusión de textos repetidos. Hasta ese momento se obtuvieron 31 textos, pero al evaluar la pertinencia, a través de la lectura de títulos y resúmenes, sólo quedaron 4. Ante este resultado, se realizó una lectura exploratoria y crítica para así organizar y ordenar las ideas. Podemos inferir que las publicaciones sobre el tema en revistas son reducidas y, los escasos hallazgos, aún no han avanzado en nuevas y diferentes perspectivas de las identidades de género, basadas únicamente en las categorizaciones ya estandarizadas del binarismo de género. Como tema relevante, se sugiere que las revistas desarrollen estrategias para la democratización de las publicaciones, como proponer dossiers sobre el tema.

**Palabras clave:** Educación Física. Género. Sexualidad. Escuela.

## INTRODUÇÃO

A coexistência de variados sujeitos e estruturas culturais construídas dentro do espaço escolar, remete-se aos processos de sociointeracionismo que ocorrem neste campo das relações sociais. A medida que o acesso à educação básica pode ser considerado universal, é preciso pensar nos processos de exclusão social que podem vir a ocorrer no ambiente escolar e que, acabam por gerar trajetórias desiguais (BORTOLINI,2011).

No começo do século XXI, como um grande momento de propulsão para conscientização social, Pereira (2004) se propôs a investigar as concepções de gênero e sexualidade de professoras do ensino infantil e do ensino fundamental de escolas elementares. O mesmo considerou que, ainda que o gênero tenha um conceito socialmente construído, as experiências adquiridas na escola podiam desempenhar um primordial papel na reprodução da ideia de que o gênero está estritamente ligado ao sexo, que é formado por um determinismo biológico.

Além das dificuldades como o desconhecimento da temática, a impossibilidade da prática de debates em sala de aula por diversas razões, como políticas, entre outros fatores que permeiam os processos de discussão sobre o tema, encontram-se estabelecidas as confusões relacionadas aos conceitos e definições, ao difundir a ideia de que gênero estaria relacionado apenas às características de feminino e masculino, propagando a lógica binária; e quanto a sexualidade, estas estariam atreladas apenas às identidades sexuais

(GONZÁLEZ-PALOMARES; ALTMANN; REY-CAO, 2015; SABATEL, 2016).

Como forma de melhor esclarecer o conceito de gênero e sexualidade, Louro (2008) considera o seguinte,

Gênero e sexualidade são construídos através de inúmeras aprendizagens e práticas, empreendidas por um conjunto inesgotável de instâncias sociais e culturais, de modo explícito ou dissimulado, num processo sempre inacabado. Na contemporaneidade, essas instâncias multiplicaram-se e seus ditames são, muitas vezes, distintos (LOURO, 2008, p.1).

A definição de gênero e sexualidade, como apontada por Louro (2008) avança para além das questões biológicas, e passa a ter relação com diversos valores e regras que estabelecem socialmente aquilo que é entendido como certo e errado, apropriado e inapropriado, como o que é digno e o que é indecente (CIRIBELLI; RASERA, 2019).

Para tanto, demonstra-se necessário que determinados conceitos fundamentais relativos à construção da identidade de gênero e de sexualidade sejam abordados com o intuito de entender de qual maneira a escola participa e promove esses processos de (des)construções de relacionados à temática (CIRIBELLI; RASERA, 2019; SOUZA; NASCIMENTO; COMIN, 2020).

A escola, entendida como um pilar das instituições sociais, fundamentais no processo de construção do gênero e da sexualidade e, que passa da tarefa pedagógica chegando ao ambiente de convivência entre as crianças e seus papéis sociais, baseado nesse cenário, conforme contemplado por Cavaleiro (2006), ainda que haja avanços nas discussões teóricas pertinentes ao eixo temático de gênero e sexualidade, no estudo de Pedrosa *et al.* (2020) que considera sobre a amplitude das questões de gênero, pondera sobre a escassez de estudos que pontuem esta temática de maneira ampla. As escolas aparentam, ainda, conter e propagar uma postura deveras conservadora na reprodução das normas de gênero/sexo e no controle e sanção de tudo aquilo que foge à normatização

hegemônica da construção da sexualidade. Assim sendo, a escola vem a se tornar um instrumento de normatização da heterossexualidade e, ainda, tende a determinar uma posição dicotômica de gênero.

Abordar o contexto de gênero e sexualidade na Educação Física escolar necessita constantemente de inúmeros progressos, em especial àqueles pertinentes à difusão de conhecimento de futuros professores, com vistas de que estes venham a superar, em suas aulas, argumentos sexistas de caráter exclusivamente biológico, que ainda possam estar impregnados em uma cultura machista e preconceituosa, onde, a superioridade masculina é vista como referencial (SILVEIRA *et al.*, 2011; SABATEL, 2016; HEROLD JUNIOR *et al.*,2018.).

Em virtude de que alguns pensadores, dentre eles Junqueira (2009) também acreditarem que a escola seja um pilar essencial no combate aos mecanismos que identificam na heterossexualidade a norma social, acredita-se ainda, na chance desta instituição representar a possibilidade, mesmo que passiva, de construção de

novos padrões de aprendizado, convivência, produção e transmissão de conhecimento, sobretudo se forem ali subvertidos ou abalados valores, crenças, representações e práticas associados a preconceitos, discriminações e violências de ordem racista, sexista, misógina e homofóbica (JUNQUEIRA, 2009, p. 36 apud CIRIBELLI; RASERA, 2019, p; 06).

Com vistas a conhecer a forma pela qual se dão representadas as definições e aplicações compreendidas no espaço escolar realizadas pelos professores, faz-se importante avaliar as produções teórico-científicas pertinentes à temática aqui estudada. Mayta-Tristán; Peña- Oscuvilca (2009) e Franco; Rodríguez-Morales (2009) afirmam que as revistas científicas possuem um caráter de grande apoio como espaço formativo para publicação de artigos científicos que permitam contribuir para as práticas docente e, por isso, tornam-se uma excelente fonte de investigação referencial para contributo ao campo do saber científico a ser conhecido.

Vianna *et al.*(2011), em uma análise acerca da produção acadêmica sobre a temática no campo da educação formal, constatou inúmeros desafios no que diz respeito ao caráter teórico, voltados para um melhor entendimento dos conceitos de gênero e sexualidade, bem como, a definição dos descritores e de fontes a serem investigadas.

No campo da Educação Física, o Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE), instituição que conta com credibilidade há mais de 40 anos no cenário da Educação Física com a realização de congressos e seminários nacionais e internacionais, além de encontros de Grupos de Trabalho Temáticos (LÜDORF *et al.*, 2014), desenvolve por meio de um comitê científico a produção e continuidade de dois periódicos científicos que publicam artigos relacionados ao seu campo de atuação, sendo considerado um referencial primordial para o conhecimento científico na área, sendo eles o Cadernos de Formação do RBCE (CF) e a Revista Brasileira de Ciências do Esporte(RBCE). É de bom modo salutar que essa instituição possui um Grupo de Trabalho Temático (GTT) de Gênero, entretanto, esse GTT deu início a seu funcionamento somente a partir do ano de 2015.

Dentre a publicização do conhecimento científico na área, buscou-se avaliar as revistas do CBCE. A escolha por tais periódicos reflete com base na institucionalidade daquilo que representa para o meio acadêmico-científico integrante do ramo da Educação Física, sobretudo no que diz respeito às ações realizadas pelo CBCE enquanto formadora de ideais por meio de eventos científicos de grande valor social. Em especial, o Cadernos de Formação do RBCE que como produto, relaciona-se com as ações promotoras do saber da prática docente formativa.

A partir dessas considerações, o objetivo deste trabalho foi analisar a produção científica sobre gênero e sexualidade na Educação Física escolar sob o olhar das RBCE e CF. Para atender a este objetivo, formulamos a seguinte

pergunta: Como as publicações da RBCE e dos CF estão abordando o tema sobre gênero e sexualidade no contexto da Educação Física Escolar?

## **A RBCE**

A Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE) é considerada como uma das mais tradicionais e relevantes revistas científicas em nível nacional na área de educação física/ciências do desporto, indexada em diversos indicadores internacionais (REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 2020).

A Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE), publicada sob a responsabilidade do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE), contribui para a disseminação, mas também para a intervenção na produção de conhecimento em educação física/ciências desportivas por mais de trinta anos. No decurso da sua publicação, a RBCE, que é publicado a cada quatro meses, registrou a história da educação física brasileira de diferentes perspectivas e ideias, de diferentes abordagens, questões, objetos e problemas e publicados artigos originais em português, espanhol ou inglês. De investigações teóricas ou empíricas para rever itens à revisões e trabalhos que incluem uma reflexão teórica em profundidade e/ou um rigoroso estudo empírico das diversas questões que compõem o campo da educação física/esporte enquanto ciências (REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 2020).

## **O Cadernos de Formação do RBCE (CF)**

Por outro lado, o Caderno de Formação do RBCE (CF) publicam alguns trabalhos que levam em consideração a experiência relacionada à prática pedagógica da Educação Física, com o objetivo de partilhar pesquisas anteriores ou atuais, análises, sugestões, comentários, relatos, práticas em curso no universo escolar em instituições no Brasil e na América Latina (CADERNOS DE FORMAÇÃO RBCE, 2020).

Os Cadernos de Formação RBCE, que foram promovidos em setembro de 2009 durante a realização do XVI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte/ III Congresso Internacional de Ciências do Esporte, caracterizam-se como uma publicação do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE), permanecendo à disposição da comunidade acadêmica em formato digital ou de impressão (CADERNOS DE FORMAÇÃO RBCE,2020).

Os Cadernos de Formação RBCE se baseiam em textos que buscam um diálogo mais direto com o cotidiano de quem atua na profissão docente (dentro e fora da escola), não apenas com suas ações, mas principalmente pelos espaços de reflexão. Decorrentes das práticas aparecem e com quem residem. É uma publicação seriada com dois números anuais, sempre com alguns textos interessantes para professores de Educação Física do Brasil e também de outros países da América Latina (CADERNOS DE FORMAÇÃO RBCE,2020).

## **METODOLOGIA**

Metodologicamente, este estudo é uma sistematização qualitativa e exploratória se inspirando no estudo de Freeman e Soete (2009) de análise bibliométrica. Para isso, conta em ampliar a análise das produções científicas encontradas nos meios propostos e, em nosso caso, pautando nas discussões sobre as abordagens de gênero e sexualidade no contexto da Educação Física escolar publicadas na RBCE e nos CF. Foram investigados, por meio de levantamento bibliográfico, estudos publicados desde a composição de cada revista até o corrente ano. Essa medida se deve em razão da não intencionalidade em restringir um parâmetro temporal para nosso material, propondo meios para discussão e posterior análise.

### **Procedimento de coleta de dados**

**Etapa 1 – O Acesso:** o acesso às revistas foi realizado por meio da plataforma online, e depreendeu-se entre os meses de Outubro e Novembro de 2020. O material coletado foi pesquisado a partir da atribuição de descritores na seção de ‘busca’ de cada revista, adotando os seguintes termos “*Educação Física*”; “*Escola*”; “*Gênero*” “*Sexualidade*”, acrescidos dos operadores booleanos AND entre as palavras. A princípio, foram encontrados um total de 31 (trinta e um) artigos, considerando os descritores mencionados em ambas as revistas.

Ao se promover a busca através da ferramenta própria no sítio eletrônico dos CF, fez-se uso dos descritores com a adição dos caracteres *booleanos*, conforme descrito na metodologia deste estudo. No entanto, não foi encontrado nenhum estudo com a inclusão destes de maneira correlatas. Cabendo então, maneiras de readaptação no instrumento de pesquisa e utilizando combinações de descritores até que se sucedesse à apenas um descritor, que no caso, foi o que correspondia de maneira mais realística com a matriz do estudo, o descritor “gênero”.

**Etapa 2 – Exceções:** do resultado encontrado, na 1ª etapa, foi encontrado 1 (um) artigo no CF; e um total de 30 (trinta) artigos, que se resultaram em 25 (vinte e cinco) artigos após a exclusão de 5 (cinco) por terem sido classificados como repetidos de buscas isoladas dos descritores na RBCE. Dentre as exceções, cabe salientar que não foram adotados os critérios de filtração por idioma, ano, origem, nem tipo de estudo. Para que não houvesse eventuais perdas na captação dos resultados.

**Etapa 3 – Pertinência: de posse dos artigos encontrados,** seus títulos, resumos, descritores foram lidos para revelar a sua pertinência com a temática. No caso de estudos que não eram possíveis identificar sua aderência, ele foi lido na íntegra. De acordo com Dias Sobrinho (2019), a pertinência de um estudo propõe a dar respostas possíveis às necessidades do meio e de uma nação. Isso significa divulgar a utilidade do ensino, da pesquisa, da publicação e dos

serviços, se comprometendo a atender às prioridades mais urgentes da comunidade do entorno e /ou da sociedade nacional. Sendo assim, obteve-se uma amostra de 1 (um) artigo no CF e 3 (três) na RBCE, que se mostraram pertinentes ao proposto pela temática abordada.

**Etapas4–Leitura exploratória:** na sequência, realizamos uma leitura aprofundada e analítica para organizar e ordenar as ideias os textos. Para Lima e Mito (2007), se trata de uma leitura destinada a verificar a relevância das informações para o estudo, comprovando o atendimento dos objetivos propostos.

## DESCORTINANDO OS ACHADOS

Em especial e seguindo as etapas sugeridas, fomos capazes de organizar e ordenar as ideias comuns em dois grupos: 1- DOS CADERNOS DE FORMAÇÃO e 2- DA RBCE.

Abaixo, apresenta-se um (Quadro 1) que sintetiza as obras resultantes do processo metodológico categorizando-as de acordo com suas principais classificações bibliométricas. Os quais, serão descritos de maneira aprofundada, a seguir.

Quadro 1 - Quadro informativo dos artigos analisados

Título	Autor	Ano	Revista	Objetivo	Metodologia	Principais Resultados
Questionando a masculinidade hegemônica a partir do “caçadrez”: uma boa prática educativa no ensino médio?	Mota; Lezan	2018	CF	Apresentar o jogo “Caçadrez” como uma boa prática educativa, podendo ser utilizada como forma de abordar as relações de gênero excludentes.	Relato de experiência.	Consideram o “Caçadrez” uma forma pedagógica de abordar, de maneira crítica, os comportamentos e discursos que auxiliam na construção e reafirmação da masculinidade hegemônica.

<b>Educação física escolar e relações de gênero: diferentes modos de participar e arriscar-se nos conteúdos de aula.</b>	Uchoga; Altmann	2016	RBCE	Entender como se dão as relações de gênero nos diferentes conteúdos da educação física escolar e como a diversificação desses interfere nas relações de gênero durante as aulas.	Pesquisa do tipo etnográfica.	Indicam que meninos e meninas lidavam de maneiras distintas com a aprendizagem de novos movimentos e conteúdos.
<b>Prática desportiva e sucesso escolar de moças e rapazes no ensino secundário.</b>	Soares; Antunes; Aguiar	2015	RBCE	Verificar a relação entre a prática desportiva e o sucesso escolar de jovens que frequentavam o ensino secundário.	Aplicação de um questionário anônimo.	Os resultados revelam que as moças têm maior sucesso escolar do que os rapazes e as que praticam desporto têm taxas de retenção significativamente inferiores às dos rapazes, particularmente no setor federado.
<b>Escola e educação física: maquinaria disciplinar, biopolítica e generificante.</b>	Moraes e Silva	2012	RBCE	Mostrar como o processo de escolarização disciplinar de Educação Física ajudaram a produzir e engendrar comportamentos masculinos e femininos.	Estratégias de análises genealógicas.	A Educação Física, através das práticas de Ginástica e de Esporte,

Fonte: autoria.

## 1- DOS CADERNOS DE FORMAÇÃO

O único estudo achado nos CF era um relato de experiência, de graduandos do curso de Educação Física da UFPR que explicitava a ocorrência de uma atividade prática com alunos de uma escola da rede estadual. Publicado em 2018, sob o idioma “Português” e utilizando as palavras-chave: “Boas práticas educativas; Masculinidade; Jogos”, Mota e Lezan identificaram uma dicotomia sobre gênero no ocidente, entre o masculino e feminino e, remonta a conceituação da masculinidade e vê as aulas de Educação Física Escolar como sendo um local propício para a reafirmação do ‘ser masculino’. Onde, os autores retratam o seguinte pensamento,

A partir dessa compreensão, as aulas de Educação Física mostram-se um importante *locus* para a construção e reafirmação, por parte dos estudantes, de valores, discursos e comportamentos ligados ao “masculino”, que muitas vezes acabam sendo discriminatórios e excludentes para com os sujeitos que não compartilham do mesmo código social (MOTA; LEZAN, 2018, p.26).

No que diz respeito a esta prática de uma possível perpetuação da hegemonia masculina dentro das aulas de Educação Física Escolar, Mota e Lezan (2018) enfatizam que no planejamento das aulas de educação física é sempre pautado um projeto político-pedagógico específico, que pode vir a ser excludente, mantendo e maximizando as desigualdades e preconceitos enraizados na sociedade.

Tendo este parâmetro conceitual apresentado como campo de discussão de gênero, Matos (2008), explicita que de acordo com um provável sistema de classificação, o gênero enquanto "categoria", em sua forma mais dispersa e difundida, quase sempre tem sido utilizado de forma binária, raramente em formato tríplice servindo para apelar à lógica da diferença entre homens e mulheres, masculino e feminino.

## **2- DA RBCE**

Os estudos achados na RBCE foram de autoria de Uchoga; Altmann (2016), Soares; Antunes; Aguiar (2015) e Moraes e Silva (2012).

O texto de Uchoga e Altmann trata-se de etnografia em duas escolas da cidade de Campinas, buscando retratar como ocorriam as relações de gênero nos diferentes conteúdos da Educação Física escolar e de que forma a diversificação interferia nessas relações. Publicado em 2016, a autoria traz à luz a interferência em que as relações de gênero sofrem não somente no que tange ao conteúdo, mas em situações categóricas relacionadas ao cotidiano escolar vivenciado pelos alunos. A capacidade dos meninos se relacionarem de maneira mais à vontade nas atividades ditas práticas sobrepõe um papel secundário nas atividades por parte das meninas, sobretudo no que diz respeito às atividades práticas que

demandam maiores habilidades motoras, como aula de futebol, basquete, handebol. Diretamente esse fato influencia no desenvolvimento de habilidades e competências corporais distintas.

E esta separação por sexo é refletida também no discurso de Dornelles (2007) em que considera as falas de professores que tenderem argumentar a favor dessa divisão entre meninos e meninas no universo da Educação Física escolar.

O segundo estudo analisado é a proposta de Soares; Antunes e Aguiar (2015) infere que as meninas são mais sensíveis e preferem atividades relacionadas às artes, à idiomas, à leitura e à interação social, enquanto os meninos priorizam atividades mais focadas nas Ciências, esportes e Matemática.

Em consonância com os achados, Silveira *et al.*, (2011) consideram que, sob a perspectiva das bases biológicas conservadoras, a Educação Física serviu para maximizar as eventuais diferenças entre homens e mulheres, e que tais marcas ainda deixam rastros na contemporaneidade. Por considerarem a análise de um currículo escolar da ESEF/UFPel, a autoria elenca sinais de avanços neste contexto de mudança curricular, como por exemplo, o fim da separação de turmas por sexo, tão difundida por professores na escola.

O último texto analisado de Moraes e Silva (2012), reforça o tratamento dado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais no cuidado, na atenção com os aspectos culturais, inclusive as questões de gênero e na crítica à visão biologicista e esportivista. Diz a autoria:

[...] foi através desse discurso que se acentuou o debate sobre a dicotomia misto/separado. A forte tendência em defender as turmas mistas contribuiu para que, nos finais dos anos de 1990, tal prescrição se materializasse nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Essa discussão da separação, ou da utilização das aulas mistas e/ou coeducativas, foi central para compreender como os aspectos de gênero são produzidos no interior das aulas de Educação Física (MORAES e SILVA, 2012, p.07)

No entanto, ainda que muitos teóricos abordem o mérito de lançar a questão das diferenças entre os sexos, em determinados contextos escolares, sobretudo em escolas militarizadas ou religiosas, percebe-se a continuidade da reprodução da dicotomia referente às questões de gênero, pensando homens e mulheres como categorias genéricas e universais relacionadas ao discurso heteronormativo (MORAES e SILVA, 2012).

Com base nessa afirmativa, Prado e Ribeiro (2010) consideram que a partir das potencialidades que a Educação Física escolar dispõe, sendo estas potencialidades advindas por meio de inquietações e reflexões sobre a pluralidade dos sujeitos, as capacidades e limitações destes, além das percepções das diferenciações, entre outros atributos, faz-se necessário que atente-se ao seu caráter formativo, político e social, ampliando o debate sobre a diversidade e a pluralidade de sujeitos e identidades no ambiente escolar, desencadeando problematizações, reflexões e ações para desestabilizar o que já foi cristalizado. Haja visto que a Educação Física se traduz como um campo passível de promover (re) significações a partir de suas práticas corporais quando comparado a outros campos de estudo.

É perceptivo que alguns dos estudos têm abordado as questões de gênero voltadas sob a perspectiva da dicotomia dentro do espaço escolar. Todavia, como comentado por Silveira *et al.*, (2011), pode-se concluir que as práticas e discursos de gênero na Educação Física não são os mesmos de antes, apesar da persistência em alguns contextos, destes resquícios da dicotomização do gênero entre masculino e feminino.

Devide *et al.* (2011), discutem que dentro dos estudos Educação Física deve-se abordar estudos de gênero com foco na noção da pluralidade de identidades, almejando desconstruir o pensamento dicotomizado entre os gêneros masculino e feminino como sendo polos que se articulam pela equação dominação/submissão. Tal corrente vem a colocar em questionamento o caráter

da heterossexualidade acerca do conceito de gênero, permitindo o reconhecimento de masculinidade e feminilidade "múltiplas", pondo em xeque a noção de identidade hegemônica.

Esse caráter de dominação muito se constatou nos estudos que retratavam o contexto histórico da educação física pautada na discussão da aptidão física, uma vez que levavam a direcionamentos de comando e “superioridade” por representantes do sexo masculino, desconsiderando as múltiplas subjetividades do gênero.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Pelo que foi exposto e proposto, considerando a questão problematizada aqui e seu rigor metodológico, podemos inferir que as publicações sobre a temática nos periódicos analisados são reduzidas e, as poucas achadas, ainda não avançaram em novas e diferentes perspectivas de identidades de gênero e nem de sexualidade, baseando-se apenas nas teorias estruturalistas e nas categorizações já padronizadas do binarismo de gênero.

Embora tenha sido adotado o termo sexualidade nas pesquisas, nada concernente ao tema fora encontrado, compreendendo a necessidade de até uma possível readequação de autores, quanto ao uso de termos para melhores filtragens obtidas através dos mecanismos de buscas.

Como assunto relevante, atual e emergente sugerimos que as revistas elaborem estratégias logísticas para a democratização das publicações, como por exemplo propor dossiê<sup>1</sup> sobre o tema. Assim, as pesquisas que abordem as diferentes perspectivas de gênero e sexualidade na escola poderiam ser acessadas e suas ideias atualizadas poderiam servir de contributo para o

---

<sup>1</sup>É importante salutar que o periódico Cadernos de Formação RBCE, publicou em seu v. 11, n. 2 (2020) um dossiê com proposta sobre gênero na Educação Física Escolar, no entanto, esta edição publicada no final de novembro (2020) não aparece nos resultados desta pesquisa devido ao período em que esta foi desenvolvida, não abrangendo ainda, tal edição gerando esta limitação.

crescimento do conhecimento acadêmico científico, sobretudo na formação de novos professores.

Algumas limitações foram encontradas, sobretudo ao que se refere ao uso de descritores. Percebeu-se uma dificuldade em explorar os descritores em sua amplitude máxima, como a junção de diferentes descritores em uma mesma pesquisa. Houve a necessidade de remodelar as adequações dos termos para que pudessem haver um quantitativo mínimo de estudos, caso contrário, haveria um quadro de incipiência dos achados.

## REFERÊNCIAS

BORTOLINI, Alexandre. Diversidade sexual e de gênero na escola. **Revista Espaço Acadêmico**, v. 11, n. 123, p. 27-37, 1 ago. 2011.

CADERNOS DE FORMAÇÃO RBCE (ed.). **Sobre a revista**: políticas editoriais. Políticas Editoriais. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/cadernos/about/editorialPolicies#focusAndScope>. Acesso em: 20 out. 2020.

CÂMARA, Rosana Hoffman. Análise de conteúdo: da teoria à prática em pesquisas sociais aplicadas às organizações. Gerais: **Revista Interinstitucional de Psicologia**, 6(2), 179- 191, 2013.

CAVALEIRO, Maria Cristina. A Escola em movimento: Feminilidades homossexuais, identidades, pertencimento e exclusão. In: **Anais da 29ª Reunião da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação**. Caxambu, MG: Anped, 2006.

CIRIBELLI, Carlos José De Moura; RASERA, Emerson Fernando. Construções de Sentido sobre a Diversidade Sexual: Outro Olhar para a Educação Infantil. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília , v. 39, e175599, 2019 .

DEVIDE, Fabiano Pries *et al* . Estudos de gênero na Educação Física Brasileira. **Motriz: rev. educ. fis.** (Online), Rio Claro , v. 17, n. 1, p. 93-103, Mar. 2011.

DIAS SOBRINHO, José. Qualidade, pertinência, relevância, responsabilidade social, bem público. **Avaliação**: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas), [S.L.], v. 24, n. 1, p. 1-7, maio 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1414-40772019000100001>.

DORNELLES, Priscila Gomes. **Distintos destinos?**: a separação entre meninos e meninas na educação física escolar na perspectiva de gênero. 2007. 156 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

FRANCO, Carolina; RODRÍGUEZ-MORALES, Alfonso. Revistas científicas de estudantes de medicina. **Gaceta Médica de Caracas**, v. 117, n. 1, p. 70-70, 2009.

GONZÁLEZ-PALOMARES, Alba; ALTMANN, Helena; REY-CAO, Ana. Estereótipos de gênero nas imagens dos livros didáticos de educação física do Brasil. **Movimento** (ESEFID/UFRGS), v. 21, n. 1, p. 219-232, 2015.

HEROLD JUNIOR, Carlos *et al.* O corpo a partir do movimento nudista: rio de janeiro na década de 1950. **Movimento** (Esefid/ufrgs), [S.L.], v. 24, n. 1, p. 49-53, 29 mar. 2018. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. <http://dx.doi.org/10.22456/1982-8918.65075>.

JUNQUEIRA, Rogério Diniz. **Homofobia nas escolas**: Um problema de todos. In: R. D. Junqueira (Org.), **Diversidade sexual na educação: Problematizações sobre a homofobia nas escolas** (pp. 13-51). Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, UNESCO, 2009.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamasso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Rev. katálysis**, Florianópolis, v. 10, n. spe, p. 37-45, 2007.

LOURO, Guacira Lopes. Gênero e sexualidade: pedagogias contemporâneas. **Pro- Posições**, Campinas, v. 19, n. 2, p. 17-23, Aug. 2008.

LÜDORF, Sílvia Maria Agatti *et al.* A produção do GTT Corpo e Cultura no CONBRACE: retratos da região sudeste. **Arquivos Em Movimento** (Ufrj. Online), v. 10, p. 77-98, 2014.

MATOS, Marlise. Teorias de gênero ou teorias e gênero? Se e como os estudos de gênero e feministas se transformaram em um campo novo para as ciências. **Rev. Estud. Fem.**, Florianópolis, v. 16, n. 2, p. 333-357, Aug. 2008.

MAYTA-TRISTÁN, Percy; PENA-OSCUVILCA, Américo. Importancia de la publicación en las sociedades científicas de estudiantes de medicina del Perú: estudio preliminar. **CIMEL** Ciencia e Investigación Médica Estudiantil Latinoamericana, v. 14, n. 1, p. 27-34, 2009.

MORAES e SILVA, Marcelo. Escola e educação física: maquinaria disciplinar, biopolítica e generificante. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Porto Alegre, v. 34, n. 2, p. 343-357, jun. 2012.

MOTA, Weslei da; LEZAN, João Pedro. Questionando A Masculinidade Hegemônica A Partir Do “Caçadrez”: uma boa prática educativa no ensino médio?. **Cadernos de Formação Rbce**, [S.L.], v. 9, n. 2, p. 22-33, set. 2018. ISSN 2175-3962.

PEDROSA, Gabriel Frazão Silva *et al.* Esquemas de producción científica sobre atletas transgénero en los medios de comunicación brasileños: una revisión de la literatura. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, v. 25, n. 265, p. 96-111, 21 jun. 2020.

PEREIRA, Marta Regina Alves. **No jogo das diferenças**: nuances de gênero e a prática docente na educação infantil e no ensino fundamental. 2004. 142 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, UFU, Uberlândia, 2004.

PRADO, Vagner Matias do; RIBEIRO, Arilda Inês Miranda. Gêneros, sexualidades e Educação Física escolar: um início de conversa. **Motriz**. Revista de Educação Física. Unesp, [S.L.], v. 16, n. 2, p. 402-413, 9 fev. 2010. UNESP - Universidade Estadual Paulista. <http://dx.doi.org/10.5016/1980-6574.2010v16n2p402>.

REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DO ESPORTE (ed.). **Sobre a revista**: políticas editoriais. Políticas Editoriais. Disponível em: <http://www.oldarchive.rbceonline.org.br/index.php/RBCE/about/editorialPolicies#custom-0>. Acesso em: 20 out. 2020.

SABATEL, Glenda Macedônia Gutierrez *et al.* Gênero e sexualidade na educação física escolar: Um balanço da produção de artigos científicos no período entre 2004-2014 nas bases do Lilacs e Scielo. **Pensar a prática**, v. 19, n. 1, 2016.

SILVEIRA, Viviane Teixeira *et al.* Escola de formação de "professoras": as relações de gênero no currículo superior de educação física. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Porto Alegre, v. 33, n. 4, p. 857-872, dez. 2011.

SOARES, Jorge Alexandre Pereira; ANTUNES, Hélio Ricardo Lourenço; AGUIAR, Célia Fernanda dos Santos. Prática desportiva e sucesso escolar de moças e rapazes no ensino secundário. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Porto Alegre, v. 37, n. 1, p. 20-28, mar. 2015.

SOUZA, Daniel Alberto; NASCIMENTO, Geysa Cristina Marcelino; SCORSOLINI-COMIN, Fabio. Revelarse homosexual: percepciones de jóvenes adultos brasileños. **Ciencias Psicológicas**, v. 14, n. 2, 2020.

UCHOGA, Liane Aparecida Roveran; ALTMANN, Helena. Educação física escolar e relações de gênero: diferentes modos de participar e arriscar-se nos conteúdos de aula. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Porto Alegre, v. 38, n. 2, p. 163-170, jun. 2016.

VIANNA, Claudia Pereira *et al.* Gênero, sexualidade e educação formal no Brasil: uma análise preliminar da produção acadêmica entre 1990 e 2006. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 32, n. 115, p. 525-545, June 2011.